

# A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: RELATOS DE UMA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA.

Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira<sup>1</sup>

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/5482600740372808>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5034-1095>

Milena Bruna Marques da Costa<sup>2</sup>

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/8234128230104563>

## Resumo

A pesquisa apresenta a trajetória histórica do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), desde sua criação como Curso Normal Superior, em 2001, até sua consolidação e desdobramentos atuais. Motivado pela carência de registros institucionais sobre o percurso formativo do curso, o estudo teve como objetivos resgatar sua história por meio de análise documental, recuperar momentos marcantes registrados em documentos institucionais, mídias sociais e arquivos fotográficos e compreender, por meio de entrevistas e rodas de conversa, percepções de coordenadores, docentes, estudantes e egressos sobre resistências, insistências e avanços vivenciados ao longo desse percurso. Adotou-se pesquisa qualitativa, com análise documental dos Projetos Pedagógicos, Resoluções, Portarias, Currículos Lattes e demais registros institucionais, além da aplicação de entrevistas e rodas de conversa com turmas da/na ENS/UEA. Os resultados evidenciam a relevância do curso para a formação inicial e continuada de professores no Amazonas; destacam também a diversidade de ofertas derivadas da Pedagogia, como o PARFOR, Pedagogia Intercultural e Pedagogia do Campo, além de Cursos Lato e Stricto Sensu. A Linha do Tempo construída revelou as gestões da coordenação entre 2001 e 2025, bem como os desafios enfrentados em cada período, incluindo resistências às mudanças curriculares impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2019. O estudo identificou avanços significativos, como a ampliação dos espaços físicos, o fortalecimento da pesquisa e da extensão, o aumento de bolsas e a maior participação discente em atividades práticas. Conclui-se que historicizar o curso permite compreender sua contribuição para a constituição da identidade docente e para o desenvolvimento educacional do estado, além de evidenciar a importância de registrar experiências institucionais para preservar a memória acadêmica e projetar futuros caminhos formativos.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Trajetória histórica, insistências, resistências e avanços.

## Introdução

Esses relatos derivam de uma Produtividade Acadêmica que surgiu após reflexão sobre a lacuna existente no que tange aos registros sobre a trajetória dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Amazonas. Considerando que o Curso de Pedagogia, inicialmente denominado Normal Superior, tem grande contribuição na formação de professores e pedagogos no estado do Amazonas, pesquisamos a sua trajetória histórica, desde a implantação no início da Universidade, até os desdobramentos que originaram, dentre outros, cursos como: Pedagogia (PARFOR), Licenciatura Intercultural, Pedagogia Intercultural Indígena, Pedagogia do Campo, além de Cursos na área de Formação continuada em nível Lato e Stricto Sensu. Para

a realização da pesquisa, delimitou-se os seguintes objetivos: resgatar, por meio de Análise Documental, a história do Curso de Pedagogia ENS/UEA desde seus primórdios como Curso Normal Superior; recuperar, por meio de publicações no Portal da UEA/Diário Oficial do Estado, de fotografias e publicações nas mídias sociais, momentos históricos importantes no Curso de Pedagogia; levantar, por meio de entrevistas, a importância do Curso de Pedagogia coletando dados sobre os coordenadores, identificando momentos de resistências, insistências e avanços que contribuíram para a formação inicial e continuada de professores e para o fortalecimento da identidade docente na instituição.

Vale destacar que, ao apresentar a proposta de pesquisa, recebeu-se apoio da direção e da Coordenação do Curso, o que motivou a submeter, sob a nossa orientação, um Projeto de Iniciação científica que foi aprovado e nos fez contar com o apoio de uma pedagoga em formação, assim, passamos a somar forças em prol do alcance dos objetivos propostos, de modo que, ao mesmo tempo em que ela recebia formação, nos ajudava com a sua expertise de pesquisadora em construção, principalmente no que diz respeito ao domínio das tecnologias digitais, essenciais para a execução de um dos objetivos da pesquisa, que foi a construção de uma Linha do Tempo com fotos e informações sobre a trajetória do Curso de Pedagogia do ponto de vista de quem o coordenou.

## **Material e Método**

Para este trabalho, utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, por oferecer um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Segundo Tuzzo; Braga (2020) “os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance” (p.142).

Como técnicas para a coleta de dados, a Análise Documental foi fundamental como metodologia de investigação científica, conduzindo as ações a procedimentos técnicos e científicos com o intuito de examinar e compreender o teor de documentos dos mais variados tipos e deles obter significativas informações, conforme o problema de pesquisa estabelecido.

Autores como Guba e Lincoln (2011) definem a Análise Documental como sendo um intenso e amplo exame de materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que o foram, mas podem ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações

complementares. Utilizou-se a análise sobretudo nos Projetos Pedagógicos do Curso, no Portal da UEA (que substitui o Diário Oficial do Estado por conter informações internas como Resoluções de Criação e de Autorização de Cursos e Portarias de Nomeação de Coordenadores), em documentos institucionais da Coordenação do Curso e da Direção da Escola Normal Superior.

Para Cellard (2008, p. 295) “o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

A população que serviu de referência a esta pesquisa foi formada por professores que atuam e/ou já atuaram na Coordenação do Curso Normal Superior/Pedagogia ENS, por docentes, estudantes e egressos.

Para a coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, uma das técnicas utilizadas foi a entrevista, que no caso dos professores, devido às suas inúmeras ocupações, foi realizada com o recurso das tecnologias (google forms). Para os estudantes e egressos, a entrevista foi aplicada *in loco*, na Escola Normal Superior.

Baseando-se nas ideias de Jablonka(2016) que nos mostra que historicizar a experiência é importante, pois trabalha os movimentos da memória para recuperar os fatos, ou seja, requer reconstruir no presente os conhecimentos do passado, elaborou-se as questões da entrevista que desvelaram percepções significativas sobre os desafios e os avanços vivenciados na trajetória histórica do Curso de Pedagogia ENS/UEA.

Para Souza e Meireles (2017) a entrevista constitui-se em um importante instrumento vinculado à pesquisa qualitativa, por possibilitar que os sujeitos expressem sentidos atribuídos à suas vivências, resignificando-se ao longo da própria fala. Assim, cada manifestação dos sujeitos investigados, torna-se única, original e irrepetível, pois é composta dos significados pessoais que orientam a seleção e a organização dos acontecimentos relatados.

Utilizou-se Rodas de Conversas como possibilidade metodológica para coletar dados com estudantes e egressos do Curso de Pedagogia. As rodas de conversas constituíram-se em oportunidades nas quais realizou-se oficinas para coleta de dados. Todas as rodas de conversas seguiram a mesma dinâmica: Para as turmas de estudantes, optou-se pelas turmas na qual a

pesquisadora ministra(va) aulas, tendo sido informado com a antecedência requerida para a Coordenação do Curso, para os estudantes e os egressos, qual seria o objetivo.

Para a coleta de dados com os egressos, optou-se pelos formandos do turno matutino, considerando que os do turno noturno geralmente trabalham durante o dia. Para ambos os grupos (estudantes com matrícula ativa e egressos) utilizou-se a mesma dinâmica: sala de aula com cadeiras em círculos, a presença de uma relatora e uma observadora, mensagem de boas-vindas. Cada roda de conversa iniciou-se com uma mensagem e um chocolate bis, cuja dinâmica consistia deles falarem o que pediam “bis” no Curso de Pedagogia. Após as falas e interações iniciais entre os participantes, a pesquisadora apresentou a trajetória histórica do Curso de Pedagogia, deu-lhes um tempo estimado de quinze minutos para responderem às entrevistas e registrarem o que consideraram resistências, insistências e avanços no curso e em seguida, espontaneamente, na interação com os participantes, o diálogo foi fluindo.

Após a coleta e a análise dos dados produziu-se a Linha do Tempo. No decorrer da Produção da Linha do Tempo, considerando ter profissionais que já foram coordenadores, atualmente não trabalham mais na Universidade do Estado do Amazonas e residem em outros municípios, sentiu-se a necessidade de fazer uma pesquisa no Currículo Lattes dos docentes que atuaram na Coordenação do Curso, para verificar informações como: titulação/formação, atuação na área de educação, ocupação atual, registros referentes ao período em que assumiram e atuaram no curso, dentre outros.

Considerando a pesquisa nos Projetos Pedagógicos do Curso, autores como Guba e Lincoln (2011) definem a Análise Documental como uma forma de reexaminar e interpretar informações de materiais com um olhar mais amplo, dessa maneira, pode-se constatar, dentre outros, que a maior parte do corpo docente é formado por Doutores e, em menor quantitativo por Mestres, com exceção de dois, todos são dos quadros efetivos da Universidade, concursados como professores(as) na área de educação, na subárea específica de formação na qual ministram aulas e desenvolvem pesquisas. Ressalta-se que todos os que exerceram a função de Coordenador e Subcoordenador são professores de carreira, ingressantes via concurso público e deram e dão suas parcelas de contribuição na busca por melhorias para o Curso de Pedagogia e suas ofertas posteriores, que geraram novas vertentes de formação na Escola Normal Superior ENS/UEA.

A análise documental, as entrevistas e rodas de conversa, subsidiaram a elaboração de uma linha do tempo que apresenta os coordenadores e subcoordenadores que atuam e/ou atuaram na Coordenação do Curso.

Produzida em plataforma digital (Canva), na Linha do Tempo constam os coordenadores e subcoordenadores que atuaram na coordenação desde o Curso Normal Superior, iniciado no bojo da criação da Universidade do Estado do Amazonas em 2001 até o período atual, ano de 2025.

## **Resultados**

Obteve-se como resultados produções como resumos, artigos/ relatos de experiência, bem como a construção de uma Linha do Tempo demonstrando por meio de fotos e apresentação de dados, a trajetória histórica do Curso de Pedagogia através dos docentes que o coordenaram. Vale ressaltar mais uma vez que em 2001, quando a UEA foi instituída, o curso autorizado para trabalhar a formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais era o Curso Normal Superior. A pesquisa apontou que de 2001 a 2005, o Coordenador foi o Prof<sup>o</sup> Dr. Evandro Ghedin, sem registros de Subcoordenadores. Ele atualmente exerce a função de professor titular-livre docente na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). De 2005 a 2007 a Prof<sup>a</sup> Mestra Adilma Portela foi Coordenadora, também sem registro de Subcoordenadores. De 2007 a 2011, com o Curso Normal Superior, oficialmente transformado em Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Coordenação ficou a cargo da Prof<sup>a</sup> Mestra, atualmente Doutora, Neylanne Aracelli Pimenta. De 01/2011 a 11/2015, o Prof<sup>o</sup> Dr. Roberto Mubarak atuou como Coordenador, tendo como Subcoordenador primeiramente o Prof<sup>o</sup> Geraldo do Valle e, posteriormente, a Prof<sup>a</sup> Dra. Maria das Graças Barreto. De 11/2015 a 05/2017, a Prof<sup>a</sup> Mestra Andrezza Belota, atualmente Doutora em Estudos da Criança, assume a Coordenação juntamente com o Subcoordenador, Prof<sup>o</sup> Emerson Sandro Saraiva. De 05/2017 a 12/2017, o Prof<sup>o</sup> Dr. Emerson Saraiva atua como Coordenador e o Prof<sup>o</sup> Dr. Márcio Gonçalves dos Santos como Subcoordenador. De 01/2018 a 07/2018, o Prof<sup>o</sup> Dr. Márcio Gonçalves assume a Coordenação tendo como Subcoordenadora a Profa. Dra. Célia Bettiol. De 07/2018 a 12/2019, a Prof<sup>a</sup> Dra. Célia Bettiol coordenou o curso tendo como Subcoordenadora a Prof<sup>a</sup> Dra. Mônica Costa, mantendo-se por dois mandatos até setembro/2020. Vale ressaltar que a Professora Dra. Célia Bettiol também atuou na Coordenação do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena. De 07/2020 a 08/2021, o Prof<sup>o</sup> Dr. Márcio Gonçalves retorna como Coordenador eleito, mantendo a Subcoordenadora, Prof<sup>o</sup> Dra. Mônica Costa. De 08/2021 a 03/2023, a Prof<sup>a</sup> Dra. Caroline Barroncas, Doutora em Educação em Ciências e Matemática, assume a Coordenação. Ela é egressa do Curso Normal Superior-UEA e teve como Subcoordenadora a Prof<sup>a</sup> Dra. Vanderlete Pereira. A gestão de ambas foi marcada pela retomada das atividades presenciais, no pós-

pandemia da COVID 19. De 04/202 a 10/2025, a Profª Dra. Vanderlete Pereira assume a coordenação por dois mandatos consecutivos como Coordenadora. No primeiro mandato, sua Subcoordenadora foi a Profª Mestra Mônica Aikawa, atualmente doutoranda em fase de conclusão e Coordenadora Institucional do PIBID/UEA. No segundo mandato, a Subcoordenadora foi a Profª Dra. Osmarina Lima, Doutora pela UNICAMP, também docente na ativa. Atualmente, exercem a Coordenação do Curso de Pedagogia o Prof. Dr. Emerson Sandro Silva Saraiva (Coordenador) e a Profa. Dra. Ceane Andrade Simões (Subcoordenadora) eleitos por seus pares, como é praxe na Universidade, e nomeados por meio da Portaria 175/2025 publicada em 03/11/2025.

Além da Linha do Tempo, a pesquisa proporcionou comunicações orais em eventos como a XV Semana de Pedagogia ENS/UEA, o ENAEPE e o III Seminário do NECAF e I Encontro dos Egressos do GEPEC. A análise do conjunto de dados evidencia que a atuação das coordenações foi fundamental para o fortalecimento da identidade do curso e o enfrentamento dos desafios institucionais, especialmente na consolidação da formação inicial de professores.

Em relação ao registro da trajetória histórica, ao questionar os docentes entrevistados sobre as resistências ocorridas no Curso, todos foram unânimes em afirmar a resistência aos preceitos da Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019, que alterava o artigo 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que definia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura). Para a formação continuada, o documento preconizava em seu artigo 22, que "...os cursos de formação de professores, que se encontram em funcionamento, deverão se adaptar a esta Resolução no prazo máximo de 2 (dois) anos, contados da publicação da Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

Dentre outros, justifica-se a resistência pelas novas diretrizes, por elas apontarem de modo contundente o ensino baseado em competências, disposto no artigo terceiro, que dispõe "com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes." (Resolução CNE/CP nº 2/2019, p.2), em contraponto ao Projeto Pedagógico do Curso, elaborado em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 e com a Resolução do CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015, ambas redigidas de modo participativo e com amplo debate nos segmentos educacionais brasileiros.

Para uma egressa do Curso de Pedagogia ENS/UEA, recentemente formada, muitas resistências aconteceram ao longo do curso, por exemplo, observar no período dos estágios supervisionados a formação dos professores das escolas públicas, alguns dos quais carentes de inúmeros aparatos, e, conseqüentemente, mais resistentes a sair do convencional e se permitir, com os conhecimentos adquiridos no curso (re)descobrir a si mesmo para possibilitar uma aproximação melhor com as crianças, entendendo cada particularidade no espaço de troca entre professor/aluno, me fez ver as insistências da Universidade e, de modo particular do Curso de Pedagogia, em ofertar oportunidades de formação inicial e continuada aos profissionais da educação.

Em uma das Rodas de Conversas, outra egressa ressaltou que “muitas são as resistências nessa trilha chamada educação, uma das maiores talvez seja resistir às políticas públicas ilustrativas, refletir e agir sobre como colocar em prática políticas públicas mais efetivas, a fim de que seja possível considerar as reais necessidades dos âmbitos escolares na gestão e/ou na docência.

Sendo assim, levando em consideração o caminho percorrido pelos estudantes, a Universidade do Estado do Amazonas e o Curso de Pedagogia especificamente, foram e são motivação para resistir aos desafios que estão intimamente ligados à educação e, conseqüentemente, a vida particular dos alunos. Para a egressa, com todas as dificuldades financeiras enfrentadas, não se evadir do curso é também um grandíssimo ato de resistência.

Para uma professora que exerceu o cargo de Coordenadora do Curso de Pedagogia, merece destacar a insistência em manter o currículo elogiado pelas avaliadoras do Conselho Estadual de Educação e atualizado para fins de renovação de reconhecimento do curso, com base nos preceitos das Resoluções anteriores.

Uma outra Coordenadora, que terminou o mandato recentemente, assim se expressou na entrevista: “a resistência aos ditames legais que desconsideram o percurso histórico-político do Curso de Pedagogia no Brasil, bem como tentam anular/desqualificar as particularidades da formação inicial e continuada pautada na pesquisa, na participação nos movimentos sociais, tem sido uma discussão necessária no contexto do Colegiado do Curso”. Ela ainda recomenda que o colegiado não se disperse e envolva-se mais em termos de ações coletivas de estudos e debates sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e outras temáticas contemporâneas sobre formação docente.

Para uma egressa, Professora de Educação Infantil, pesquisadora da Pedagogia Reggio Emília, insistir na busca por uma transformação contínua na educação, nos torna profissionais

que não se contentam apenas com o convencionalismo, porém, buscam se aprofundar em pesquisas. Insistir na universidade, me mostrou um lado meu que jamais imaginei que teria.

Interessante na pesquisa, o quanto as atividades práticas na universidade e fora dela e as Visitas Técnicas, foram citadas como insistências relevantes na trajetória do Curso de Pedagogia. Em muitas entrevistas, destacam-se nas falas dos estudantes, a insistência de docentes em conseguir transporte, espaço/tempo para proporcionar atividades práticas fora do âmbito da Escola Normal Superior, visando enriquecer os conhecimentos e aprimorar as aprendizagens.

Em relação aos avanços, destacam-se em primeiro lugar, na fala dos entrevistados, a ampliação dos espaços físicos na Escola Normal Superior, seguido da infraestrutura como melhorias/investimentos na biblioteca e nos Laboratórios.

Para uma docente entrevistada, os espaços físicos foram obstáculos que nos impediram de alcançar o conceito máximo nas avaliações dos cursos da ENS/UEA, porém, atualmente, com a expansão da biblioteca, a ampliação dos espaços, a implantação de novos laboratórios, os investimentos em novos Blocos e em acessibilidade, dentre outros, são avanços que entusiasmarão a comunidade acadêmica.

Destacam-se ainda, como avanços, o aumento no quantitativo de bolsistas remunerados, sejam bolsas da própria instituição, sejam bolsas da CAPES como as do PIBID, de instituições parceiras como SEDUC e SEMED, de instâncias como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, além dos estágios remunerados na própria universidade e fora dela, de benefícios como o Auxílio Permanência, a Casa do Estudante, o Restaurante Universitário, dentre outros citados na nossa pesquisa e que podemos enunciar ao fazermos esta trajetória histórica do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior, desde os seus primórdios como Curso Normal Superior.

### **Considerações finais**

Apesar de nem todos os docentes que atuaram na Coordenação do Curso de Pedagogia terem contribuído com a pesquisa, tivemos uma amostragem significativa, além de professores, de estudantes e egressos. À guisa de considerações conclusivas, destacam-se a busca dos professores(as) do Colegiado em manter um curso atualizado, oferecendo conteúdos e experiências coerentes com as mudanças contemporâneas, além da qualificação profissional do

quadro docente, constituído em sua maioria por doutores nas diversas áreas das Ciências da Educação, reverberando no que tem sido oferecido aos estudantes.

A pesquisa evidenciou a mudança positiva para a construção de um clima organizacional mais harmônico, de união e maior parceria, tanto em relação ao corpo docente e equipe gestora, como em relação ao corpo discente, o que favorece a análise e a transformação do currículo, dos saberes e das experiências práticas, para atender às demandas da educação. Ainda é um desafio, mas estamos avançando para que as diferenças não nos distanciem, mas nos completem.

Vale registrar que também se constatou como avanços, a atuação dos egressos no mundo do trabalho, nas escolas públicas de Manaus, retornando à UEA como parceiros em ações de ensino, pesquisa, extensão e em projetos como PAIC, PIBID, Residência Pedagógica, Estágios.

A pesquisa teve desdobramentos em Projetos de Iniciação Científica que muito contribuíram na coleta e organização de dados e na construção da Linha do Tempo com fotos e informações sobre os docentes que atuaram na Coordenação do Curso de Pedagogia, resgatando e registrando a sua trajetória histórica.

Sabemos que cada pessoa que chega e que parte, leva consigo a história vivida, razão pela qual é importante registrar para a posteridade a História do Curso, suas experiências e, concomitantemente, trabalhar os movimentos da memória para recuperar fatos importantes, pois a historicização é sempre um conhecimento indireto do passado, através de memórias que serão reconstruídas no presente e que ajudarão a projetar o futuro, razão pela qual agradecemos aos participantes que se propuseram a responder nossa pesquisa e esperamos dar prosseguimento sobre a Trajetória História do Curso de Pedagogia da ENS/UEA, pesquisando e registrando outros aspectos, não contemplados neste Projeto de Produtividade Acadêmica.

Por fim, ressaltamos que historicizar o percurso de um Curso de Graduação é essencial para compreender o seu papel na formação humana e técnica de novos profissionais. Esperamos que a pesquisa contribua para registrar e divulgar a trajetória histórica do Curso de Pedagogia, suas lutas, suas conquistas e seus avanços na Educação Amazonense.

## Referências

AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira; MEDEIROS, Emerson Augusto de; FRANÇA, Maria da Conceição Fernandes de. **Educação, diversidade e histórias de vida: experiências da formação em contextos locais**. Curitiba, Editora CRV, 2020.

ARKSEY, H; Knight P. **Interviewing for Social Scientist**. London: Sage, 1999.

- ARÓSTEGUI, J. (2004). **La historia vivida sobre la historia del presente**. Madrid.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad.: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 2004.
- BRASIL/PR. **Lei no 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- GUBA, E. G. & LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (orgs.). **Handbook of qualitative research** (105–117). Sage Publications, 2011.
- JABLONKA, I. (2016), **La historia es una literatura contemporânea, Manifiesto por las ciencias sociales**: Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
- JOSSO, Marie Christine. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006.
- SOUZA, Eliseu Clementino de. MEIRELES, Mariana Martins de. **Fotobiografia e entrevista narrativa: modos de narrar a vida e a cultura escolar**. In: Pesquisa Narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Org: Raimundo Martins; Irene Tourinho; Eliseu Clementino de Souza. Editora UFSM. Santa Maria – 2017.
- TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2020.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso Normal Superior**. Manaus-Am, 2021
- \_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Manaus-Am, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Manaus-Am, 2019.
- VASCONCELOS, Tereza. **Etnomografica: Investigar a experiência vivida**. IN: LIMA, Jorge Ávila de; PACHECO, José Augusto. Fazer Investigação: contributo para a elaboração de dissertação e teses. Porto, Portugal: Porto Editora, 2006. P.85- 104.